

# UM ESTUDO SOBRE *CARTILHA PROENÇA* (1926), DE ANTONIO FIRMINO DE PROENÇA<sup>1</sup>

Monalisa Renata GAZOLI<sup>2</sup>

## RESUMO

Visando a contribuir para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura e escrita no Brasil, focaliza-se a proposta para esse ensino apresentada em *Cartilha Proença*, elaborada pelo professor paulista Antonio Firmino de Proença (1880-1946) e publicada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, com 1a. edição em 1926 e a última, a 84a., em 1955. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais e de leitura da bibliografia especializada sobre o tema, analisou-se a configuração textual da cartilha, que consistiu em enfocar todos os aspectos constitutivos de seu sentido. Por meio dessa análise, foi possível constatar importantes aspectos da concretização do método analítico defendido pelo autor da cartilha como o mais adequado ao ensino inicial da leitura e escrita naquele momento histórico e que influenciou, por mais de três décadas, gerações de professores e alunos do curso primário, no Brasil.

**Palavras-chave:** Cartilha Proença - Antonio Firmino de Proença - ensino da leitura e escrita- método analítico - pesquisa histórica em educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento resultados de pesquisa de iniciação científica (Bolsa PIBIC/CNPq/UNESP) vinculada às linhas “Alfabetização” e “Ensino de língua portuguesa” do Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)<sup>3</sup> e do Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPHELLB), ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. O GPHELLB e o

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de atividade desenvolvida como bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNESP (fev. a dez. 2007) sob a orientação da Profª. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti, e-mail: mrosario@marilia.unesp.br.

<sup>2</sup> Aluna do 4º ano de Pedagogia na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília; e membro do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil”; UNESP – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências – 17525-900 – Marília SP. monalisa\_gazoli@hotmail.com

<sup>3</sup> Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela UNESP.

PIPHELLB estão organizados em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral – ensino de língua e literatura no Brasil – se subdivide em cinco linhas de pesquisa, a saber: Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino de literatura; e Literatura infantil e juvenil. O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3)

Visando à compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, focalizo a proposta para o ensino da leitura e escrita apresentada em *Cartilha Proença*, escrita pelo professor paulista Antonio Firmino de Proença (1880-1946) e publicada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, com 1ª edição em 1926 e a última localizada até o momento, a 84ª edição, em 1955.

Trata-se de abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica e desenvolvida mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião e ordenação de fontes documentais *de* e *sobre* Antônio Firmino de Proença assim como de bibliografia especializada sobre o tema. Para a análise da cartilha escolhida como *corpus* da pesquisa, utilizo o método de análise da configuração textual proposto por Mortatti (2000, p.31), que consiste em analisar:

[...] o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão, que vem ocorrendo por meio do método de análise da configuração textual.

## 2 APRESENTAÇÃO DE ANTONIO FIRMINO DE PROENÇA

### 2.1 Dados biográficos

Antonio Firmino de Proença, filho de Francisco de Proença, nasceu na cidade paulista de Sorocaba, em 26 de julho de 1880. No artigo de jornal intitulado “Um vulto sorocabano”<sup>4</sup> (2007), encontra-se a seguinte informação:

Antonio Firmino, como era conhecido na intimidade, desde muito moço já tinha um gênio muito retraído, sendo difícil notar-se-lhe um leve sorriso nos lábios e assim sempre se conservou apesar de sua extrema bondade e delicadeza no trato com as pessoas de sua amizade que eram, aliás, em grande número.<sup>5</sup>

Proença demonstrou interesse por assuntos políticos e literários desde de sua juventude, tendo sido membro, entre os anos de 1896 a 1990, do Grêmio Literário 13 de Março, cuja sede situava-se em Sorocaba e foi fundado por um grupo de rapazes que objetivavam comemorar “[...] datas nacionais por meio de conferências e festas literárias [...]” (UM..., 2007).

Em 1904, Proença, “[...] moço estudioso, concentrado e muito dado aos estudos [...]” (UM..., 2007), formou-se professor pela Escola Normal de São Paulo, juntamente com uma turma de “[...] obreiros que ajudaram a formar a nossa infância e a nossa juventude” (POLIANTÉIA, 1946, p.107).

O curso dêste [...], naquela escola foi dos mais brilhantes culminando com a homenagem que lhe prestou o seu diretor apresentando-o pessoalmente ao Presidente do Estado, que era na ocasião dr. Domingos de Moraes, como o aluno mais distinto daquela acreditada escola, recebendo do Presidente calorosas felicitações. (UM..., 2007).

Proença iniciou suas atividades no magistério em 13 de fevereiro de 1905, tendo exercido cargos em várias escolas públicas paulistas<sup>6</sup>, dentre elas a Escola Normal Complementar de Guaratinguetá e a Escola Normal Complementar de Piracicaba. Exerceu

<sup>4</sup> Abaixo do título encontram-se as iniciais “I. Al.”; entretanto, não foi possível localizar o significado dessas iniciais.

<sup>5</sup> Por se tratar de pesquisa histórica, nesta e nas demais citações de títulos e trechos de documentos, mantive a ortografia de época.

<sup>6</sup> As informações sobre a atuação profissional de Proença são poucas e esparsas; assim, não foi possível localizar o período em que esse educador atuou em cada uma das escolas nas quais atuou com professor ou diretor.

o cargo de lente na Escola Normal Primária de Piracicaba, atuou como diretor na Escola Normal de Pirassununga e foi diretor do Ginásio do Estado de Campinas. Ocupou a 13ª cadeira de lente da Escola Normal Secundária de São Carlos, tendo sido diretor nessa escola entre os anos de 1916 a 1927, alternando-se no exercício desse cargo com o professor Mariano de Oliveira; exonerou-se desse cargo, em 1927 “[...] para exercer o cargo de Inspetor do Ensino Secundário” (POLIANTÉIA, 1946, p.41), na cidade de São Paulo.

Foi também membro do Centro Sorocabano de Letras (MELO, 1954, p. 500) e colaborou com revistas de destaque no meio pedagógico, dentre elas as revistas *Educação*<sup>7</sup> e *Revista do Professor*<sup>8</sup>.

Após 35 anos de atuação no magistério paulista, Proença se aposentou em 1939 e “[...] fundou o Ginásio ‘Caetano de Campos’, de que foi professor e diretor.” (MELO, 1954, p.500).

Após se aposentar, voltou a Sorocaba, com problemas de saúde. Viajou, depois, para a cidade de São Paulo, onde faleceu no dia 4 de abril de 1946, tendo sido sepultado no Cemitério da Saudade, nessa cidade. Recebeu uma homenagem póstuma, tendo sido eleito patrono da atual Escola Estadual “Antonio Firmino de Proença”, situada à rua da Mooca, número 363, no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo.

## 2.2 Aspectos da produção escrita de Antonio Firmino de Proença<sup>9</sup>

Concomitantemente a sua atuação no magistério, Proença escreveu vários livros, assim distribuídos: 1 livro sobre educação, intitulado *Palestras pedagógicas*, organizado pelo Dr. Amadeu Mendes, então Diretor Geral da Instrução Pública, e publicado pela

<sup>7</sup> Segundo Trevisan (2007, p.31), “[...] a trajetória editorial dessa revista pode ser dividida em 5 fases, [...] caracteriza-se como 1ª fase – de outubro de 1927 a agosto de 1930, a publicação conjunta pela Diretoria Geral da Instrução Pública e pela Sociedade de Educação; 2ª fase – de outubro de 1930 a julho de 1931, quando passa a ser publicada somente pela Diretoria Geral e muda de nome intitulando-se *Escola Nova*; 3ª fase – de agosto de 1931 a dezembro de 1947, retorna ao título *Educação* e passa a enfrentar problemas de irregularidade na publicação; 4ª fase- de março de 1951 a dezembro de 1952, volta a ser publicada depois de cerca de três anos de interrupção; e, por fim, a 5ª fase – 1961, quando se publica o que viria a ser o seu último número, numa tentativa de retomada do empreendimento editorial.”

<sup>8</sup> Periódico educacional fundado por Sud Mennucci e publicado pelo Centro do Professorado Paulista pela primeira vez em março de 1934 (REVISTA ..., 1934, p.1).

<sup>9</sup> As informações sobre a produção escrita de Proença foram extraídas de: Gazoli (2007).

Direcçtoria Geral da Instrução Publica – Departamento de Publicidade, na cidade de São Paulo; 1 livro intitulado *Escreva certo!* (cuja data provável da primeira edição é 1939), publicado pela Atena Editora em 1939, sendo prefaciado por Dácio Pires Corrêa<sup>10</sup>; 1 sobre ensino de Geografia, cujo título é *Como se ensina geographia*; 1 cartilha intitulada *Cartilha Proença*; 5 livros que compõem a “Série de leitura Proença”, cujos títulos são: *Leitura do principiante*, 1º, 2º, 3º e 4º *Livros de leitura* (até o momento não foi possível localizar a data de edição desses livros, mas localizei indícios de que tenha ocorrido por volta de 1928), todos editados pela atual Editora Melhoramentos.

Proença publicou 23 artigos em quatro revistas educacionais, assim distribuídos: 12, na *Revista da Escola Normal de São Carlos*<sup>11</sup>; 2, na revista *Excelsior!*; 5, na revista *Educação*; e 4, na *Revista do Professor*. Nesses artigos, aborda temas variados, tais como: metodologia do ensino de geografia, matemática, ciências e língua portuguesa, homenagem póstuma, dentre outros.

### 3 APRESENTAÇÃO DA CARTILHA PROENÇA

Para contemplar os objetivos da pesquisa de que resulta este artigo, analiso um exemplar presumivelmente da primeira edição (1926) de *Cartilha Proença*. No prefácio da cartilha, o autor informa que ela está dividida em três partes: “As vinte e duas primeiras lições se destinam á transição do manuscrito para o impresso. [...] Na segunda parte, que comprehende as 20 lições seguintes, entra a criança na phase propriamente analytica da leitura. [...] Segue-se a *phase da syllabação* que abrange a quasi totalidade da terceira parte” (PROENÇA, [1926?], p.III, grifo do autor).

<sup>10</sup> Segundo Melo (1954, p.161), Dácio Pires Corrêa “Nasceu em Tietê a 26 de outubro de 1895. [...] Trabalhou na Escola Técnica de Comércio D. Pedro II, como diretor do educandário e professor da cadeira de História Geral, por mais de quatro lustros. Foi eleito, em maio de 1933, primeiro presidente da diretoria da Federação das escolas de Comércio do Estado de São Paulo. Estreou-se no jornalismo em 1918, publicando crônicas em ‘O Tietê’, semanário da sua terra natal. [...] Filólogo, historiador, memorialista, conferencista, etc.”; exerceu, também, diversos cargos no comércio e no jornalismo no Brasil da primeira metade do século XX.

<sup>11</sup> Segundo Ozelin (2006, p.35), “A *Revista da Escola Normal de São Carlos* foi publicada entre 1916 e 1923, tendo ao todo 13 fascículos. Foi um projeto desenvolvido pelos docentes da Escola Normal de São Carlos, poucos anos após a inauguração da instituição (1911). Nela eram publicados somente artigos inéditos escritos por docentes e diretores de escolas normais.”

### 3.1 As lições

Na cartilha em análise há variações em relação à quantidade de sentenças em cada uma das lições: na primeira parte, a quantidade de sentenças varia entre cinco a 14; na segunda, entre dez a 13 sentenças; e, na terceira parte, entre seis e 16 sentenças.

A cartilha é composta por 101 lições. As 22 primeiras apresentam uma ilustração que representa o significado do conjunto das sentenças que a segue; logo abaixo encontra-se uma das sentenças apresentadas em destaque, escrita com letra manuscrita. A partir da 23ª lição até a última, a 101ª, as ilustrações têm tamanho menor e algumas lições são intituladas, como é o caso da 23ª, 25ª, 27ª, 29ª, 33ª, 39ª, 42ª, 87ª, 92ª, 102ª e da 103ª.

As lições 23, 25, 27, 34, 35, 37 e 38 apresentam uma sentença em destaque e em seguida três sentenças com as mesmas palavras da sentença em destaque, mas reorganizadas, dando-lhes novo sentido. Já as lições 24, 26, 28 e 36, embora se assemelhem com as descritas anteriormente, aparecem logo após a lição. São, ora duas, ora três pequenas sentenças que se relacionam, e, em seguida, têm-se novas sentenças com algumas palavras que compõem as anteriores, reorganizadas, dando-lhes novo sentido.

São apresentadas palavras no diminutivo, principalmente na lição 33. Primeiramente, tem-se uma lição intitulada “O ovo”; em seguida, uma pequena ilustração de um pintinho e, logo abaixo, a expressão “O pinto”, seguida das expressões “o pinto” e, abaixo dela, “o pintinho”. Ao lado aparece a expressão “o ovo” e, abaixo, “o ovinho”. Ao lado delas, novamente aparece a expressão “a ave” e a baixo “a avesinha”. Apresentam-se, também, palavras no plural, principalmente nas lições 39 e 40, onde se encontra, após a lição, uma lista de palavras escrita no singular, seguidas da correspondente no plural.

Na lição 42, apresentam-se sentenças referente às letras “A”, “E”, “I”, “O” e “U”. Da lição 43 até a 83, inicia-se a apresentação das demais letras do alfabeto. Existe regularidade entre essas lições, visto que é possível observar que o autor usou geralmente duas lições para cada letra; na primeira dessas, apresenta quatro ou cinco figuras que representam cada uma das letras do alfabeto associadas às letras “A”, “E”, “I”, “O” e “U” apresentadas na lição 42 e uma lista de palavras iniciadas com a letra que está sendo apresentada; na segunda dessas lições, são apresentadas sentenças com várias palavras escritas com a letra apresentada e com a letra que será apresentada a seguir.

Nas lições 85 a 99, tem-se uma revisão do que foi apresentado nas lições anteriores, ou seja, o alfabeto; todavia, apenas as lições 85, 87 e 91 apresentam lições compostas por sentenças que se complementam, pois, nas demais, têm-se apenas listas de palavras ou de sentenças isoladas. As duas últimas lições são mais extensas do que as anteriores e não apresentam lista de palavras ou frases para estudo, somente o conjunto de sentenças que se complementam quanto ao sentido e uma gravura no início e outra no final da lição.

### **3.2 As estampas**

Todas as páginas da cartilha são ilustradas com estampas que representam o significado do conjunto das sentenças apresentadas a seguir ou o significado da(s) palavra(s) com as quais se relacionam. Tais estampas representam animais, pessoas, plantas e objetos, assim como variam quanto ao tamanho e disposição, nas três partes constitutivas da cartilha.

Dentre as estampas coloridas presentes na cartilha, quase a totalidade delas encontra-se na primeira parte da cartilha, ou seja, das 22 primeiras lições da cartilha em análise a 5<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 20<sup>a</sup> são coloridas. A única estampa colorida que não está na primeira parte da cartilha é a presente na 24<sup>a</sup> lição. Tais estampas são coloridas em tons de amarelo, azul, vermelho, verde, marrom e preto; as demais estampas da cartilha estão em preto e branco.

## **4 ASPECTOS DA EDITORA MELHORAMENTOS**

A Irmãos Weiszflog incorporou-se à Companhia Melhoramentos de São Paulo no final de 1920; sob a denominação de Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada) foi publicada, em 1926, a cartilha em análise.

A Companhia Melhoramentos de São Paulo foi instalada no Rio de Janeiro no ano de 1890, tendo sido sua sede transferida para São Paulo em 1903, visto que ali se “[...] concentrava dois terços da produção industrial brasileira” (DONATO, 1990, p. 29).

Essa editora publicou grande número de títulos, sendo considerada, segundo Donato (1990), uma das mais respeitadas editoras do Brasil. Como exemplo de sua importância no

meio editorial, Donato (1990, p.44) cita o *Mapa do sul do Brasil*, assinado por Gentil de Moura e impresso por essa editora em 1908, o qual chegou a obter repercussão internacional. É também em 1908 que o Presidente da República, Afonso Augusto Moreira Penna (Afonso Penna), escreveu seu agradecimento em manuscrito à editora, pelo álbum de vistas fotográficas dos portos do Brasil (DONATO, 1990, p.44).

A importância e pioneirismo da Weiszflog na área educacional datam de 1909 quando

[...] ingressou na área escolar com produtos prontamente tornados indispensáveis: os Mapas Parker para Lições de Aritmética, os cadernos de Caligrafia Americana número de 1 a 6; a *Caligrafia Vertical*, de Francisco Viana. Ademais de contribuição para o ensino, esses trabalhos fizeram vibrar o sentimento patriótico do professorado. Pela primeira vez chegava às escola material moderno, com alta qualidade gráfica, criado e produzido no país. (DONATO, 1990, p.44, grifo meu).

Em meio às disputas apontadas por Mortatti (2000) a respeito dos métodos para o ensino da leitura no início do século XX, as quais abordarei no próximo tópico deste artigo, a editora Irmãos Weiszflog publicou livros e materiais didáticos de “[...] português, matemática, ciências físicas e naturais, geografia e história” (DONATO, 1990, p.55) e, assim, propiciou também espaço para a discussão e divulgação em relação a essas disputas. “No ápice da polêmica, os nomes mais em evidência [...] no catálogo weiszfloguiano [foram]: Arnaldo de Oliveira Barreto, Mariano de Oliveira, Erasmo Braga, *Antonio Firmino de Proença*, Lourenço Filho” (DONATO, 1990, p.55, grifo meu).

Segundo Donato (1990, p.55), essa “questão do método” foi:

[...] dirimida pela Diretoria Geral da Instrução do Estado ao eleger o método analítico. A Weiszflog participou da discussão desde 1916, ao editar a *Nova Cartilha Analytico-Synthética* assinada pelo professor Mariano de Oliveira, tentativa de conjugar os dois processos. (grifo do autor).

Vale destacar que, em 1925, o educador Manoel Bergström Lourenço Filho assumiu a função de consultor editorial da Companhia Melhoramentos, “[...] emitindo pareceres sobre originais didáticos e para a infância. Ao longo de algumas décadas viria a emitir quase 30.000 pareceres.” (DONATO, 1990, p.82). A atuação desse educador foi decisiva para o período, porque “[...] ativava, junto com outros educadores modernos e prestativos, a Escola Nova, influenciada por correntes filosóficas e pedagógicas americanas e européias”

(DONATO, 1990, p.82). Lourenço Filho organizou ainda, em 1927, como já informei, a Biblioteca de Educação, “[...] com a finalidade de introduzir no país correntes de filosofia da educação elaboradas em outros centros de debates.” (DONATO, 1990, p.82).

## **5 CARTILHA PROENÇA E O “SEGUNDO MOMENTO” DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO**

Segundo Mortatti (2000), no caso brasileiro, especialmente o paulista, a história da alfabetização pode ser dividida em quatro momentos que considera cruciais nesse processo e cujas principais características apresento a seguir:

*1º momento* – A “metodização do ensino da leitura” (1876 – 1890): caracterizado pelos ideais defendidos por Antonio da Silva Jardim, então professor de Português da Escola Normal de São Paulo. Segundo esse positivista militante, o melhor método para o ensino da leitura era o contido na *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, escrita pelo poeta português João de Deus. O “método João de Deus” baseava-se na palavrção e se opunha aos métodos até então utilizados para o ensino da leitura: soletração e silabação (métodos sintéticos).

*2º momento* – A “institucionalização do método analítico” (1890 – meados de 1920): em oposição ao “tradicional” método sintético (principalmente a silabação) para o ensino da leitura. As discussões nesse momento histórico envolviam também disputas entre os “modernos” e “mais modernos” defensores do método analítico, ou seja, discutiam-se os diferentes modos de processar esse método: a palavrção, a silabação ou a “historieta”;

*3º momento* – A “alfabetização sob medida” (meados de 1920 - final de 1970): entram em cena, métodos conhecidos como “mistos” ou “eccléticos” (analítico – sintético ou vice-versa), considerados mais rápidos e eficientes. Esse momento é caracterizado principalmente pela “relativização” da importância do método, decorrente da disseminação das idéias defendidas por Lourenço Filho, no livro *Testes ABC para verificação a maturidade necessária ao aprendizado da leitura e escrita* (1934), em que defende primordialmente que a aprendizagem da leitura depende da maturidade das crianças, e que, portanto, seria necessário mensurar tal maturidade por meio dos testes por ele propostos.

*4º momento* – Alfabetização: “construtivismo e desmetodização” (início dos anos 1980 – dias atuais...): disputa entre os:

[...] partidários da “revolução conceitual” proposta pela pesquisadora argentina Emilia Ferreiro, de que resulta o chamado *construtivismo*, e entre os defensores – velados e muitas vezes silenciosos, mas persistentes e atuantes – dos *tradicionais métodos* (sobretudo o misto) das *tradicionais cartilhas* e do *tradicional diagnóstico do nível de maturidade com fins de classificação dos alfabetizandos*. (MORTATTI, 2000, p.26-27, grifos da autora).

Ainda segundo Mortatti (2000), a cartilha em análise está inserida no segundo desses momentos no qual, dentre os aspectos mencionados acima, tem destaque uma geração de professores formados pela Escola Normal de São Paulo, que passam a ocupar cargos na administração educacional (em substituição ao bacharel em Direito), após a Proclamação da República em 1889. Ainda segundo essa autora, esses normalistas passam a assessorar autoridades educacionais e a produzir material tanto didático quanto de divulgação das novas idéias, principalmente as referentes ao ensino da leitura (p.78).

A atuação desses normalistas configura o engendramento de uma atitude caracteristicamente paulista e definidora do que considere como o segundo momento crucial no movimento de constituição da alfabetização como objeto de estudo, no Brasil: a disputa entre mais modernos e modernos – sobrepondo-se àquelas entre modernos e antigos, observável na década de 1880 – pela hegemonia de tematizações, normatizações e concretizações relativamente ao ensino da leitura, da qual resulta a fundação de uma (nova) tradição. [...]

Enfeixada pela filosofia positivista, essas aspirações convergiam para a busca de cientificidade – e não mais o empirismo – na educação da criança e delimitavam a hegemonia dos métodos intuitivos e analíticos para o ensino de todas as matérias escolares, principalmente a leitura. (MORTATTI, 2000, p.78)

Antonio Firmino de Proença integra essa geração de escritores didáticos. Dentre os livros por ele publicados, destaco *Cartilha Proença*, que escolhi como *corpus para análise* na pesquisa de que resulta este artigo.

Embora, segundo Mortatti (2000), *Cartilha Proença* esteja inserida no “segundo momento” crucial da alfabetização, os resultados da pesquisa que desenvolvi indicam que ela apresenta também características do “terceiro momento”. Entendendo que a principal característica do “segundo momento” da história da alfabetização no Brasil, segundo Mortatti (2000), é a disputa entre o “tradicional” método sintético e o “revolucionário” método analítico, e que a principal característica do “terceiro momento” é a “relativização” da importância do método, sendo o método misto, ou eclético, considerado o mais eficiente

para a alfabetização, posso afirmar que *Cartilha Proença* apresenta características desses dois momentos, uma vez que o autor afirma que “[...] o desenvolvimento do ensino por esta cartilha obedece aos princípios do methodo analytico, ou antes, do methodo analytico-synthetico, porque a analyse e a syntese se apresentam sempre integralizando o processo mental.” (PROENÇA, [1926?], p.III).

A afirmação de Proença demonstra sua não-preocupação em defender o método analítico em detrimento do sintético, como fazem os demais autores de cartilhas produzidas nesse “segundo momento”. Todavia, o autor de *Cartilha Proença* não deixa de afirmar que a cartilha obedece “[...] aos princípios do methodo analytico”, deixando evidente sua preocupação em enfatizar qual método considera mais eficiente, ao mesmo tempo em que “relativiza” essa afirmação, concluindo que a cartilha em análise obedece antes ao método analítico-sintético.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apresentados neste artigo possibilitaram a compreensão de aspectos relacionados com a formação e a atuação profissional Antonio Firmino de Proença, assim como com os aspectos estruturais-formais e temático-conteudísticos dessa cartilha, as necessidades e objetivos de sua elaboração, o público a quem se destinava e o contexto histórico de sua publicação e circulação.

A análise da configuração textual dessa cartilha possibilitou, ainda, compreender que o método analítico nela proposto está em sintonia com as orientações da época e que, embora, segundo Mortatti (2000), esteja inserida no “segundo momento” crucial da alfabetização apresenta características do momento seguinte. Talvez em decorrência mesmo dessas características do método (misto) concretizado pelo autor da cartilha, tenha influenciado gerações de alunos e professores brasileiros, e utilizada não somente no estado de São Paulo, mas também em outros estados brasileiros, desde a década de 1926 até pelo menos a década de 1955, ano da 84a. edição.

Apesar das dificuldades para o desenvolvimento dessa pesquisa, especialmente em nível de iniciação científica, considero que os resultados aqui apresentados vêm confirmar a relevância e pertinência tanto de pesquisas históricas sobre alfabetização no Brasil, quanto

de estudos pontuais como esse que desenvolvi e como os dos demais integrantes do GPHELLB.

## REFERÊNCIAS

DONATO, Hi. *100 anos da melhoramentos*: 1890-1990. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

GAZOLI, M. R. *Bibliografia de e sobre Antonio Firmino de Proença (1880-1946)*: um instrumento de pesquisa. Marília, 2007. (Digitado).

LOURENÇO FILHO, M. B. *Testes ABC – para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo: Melhoramentos, 1934. (Bibliotheca de Educação, v.XX).

MELO, L. C. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Irmãos Andriolis, 1954. (Comissão do VI Centenário da cidade de São Paulo).

MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ensino de língua e literatura no Brasil*: repertório documental republicano. Marília, 2003. (Digitado)

OZELIN, J. R. *Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923): a formação do professor*. 2006, 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília, 2006.

POLIANTEIA comemorativa do 1º centenário do Ensino Normal de São Paulo. São Paulo: Gráfica Brescia, 1946.

PROENÇA, A. F. *Cartilha Proença*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), [1926?].

REVISTA do professor. São Paulo: Centro do professorado Paulista, v. 1, n.1, mar. 1934.

TREVISAN, T. A. *A pedagogia por meio de Pedagogia: teoria e prática (1954), de Antônio D'Ávila*. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, São Paulo, 2007.

Um vulto sorocabano. *Net*, São Paulo. Disponível em: <<http://www.exfirmino.com/Dariofotos.htm>>. Acesso em: 09 mai. 2007.

## ARTIGO RECEBIDO EM 2007

---